

PROJETO CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO: TRAJETÓRIA E PRODUTIVIDADE

PROJECT “NURSING CONSULTATION DURING PRENATAL AND POSTPARTUM PERIOD”: TRAJECTORY AND PRODUCTIVITY

Submissão:
03/03/2023
Aceite:
20/06/2023

Ana Paula Xavier Ravelli ¹  <https://orcid.org/0000-0003-4095-758X>

Kamyla Garcia Dias ²  <https://orcid.org/0009-0001-0326-0292>

Letícia Maria Dal Col Martins ³  <https://orcid.org/0009-0004-1070-9395>

Rafaela Moreira Taques ⁴  <https://orcid.org/0009-0008-2202-1095>

Suellen Vienscoski Skupien ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9503-6334>

Laryssa De Col Dalazoana Baier ⁶  <https://orcid.org/0000-0002-0461-0418>

Resumo

A extensão aproxima o ensino com a comunidade e o projeto Consulta de Enfermagem foi criado com a finalidade de promover educação em saúde para gestantes e puérperas, visando a autonomia materna nos cuidados consigo e seu bebê. Objetivou demonstrar a trajetória de produção do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no pós-parto de 2006 a 2022. Trata-se de estudo quantitativo descritivo, com dados secundários e coleta realizada em redes sociais. Resultou na produção de 42 Trabalhos Conclusivos de Curso, 3 Trabalhos Conclusivos de Residência e 1 Especialização. Contemplou 23 bolsas pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa e Extensão e 11 pelo Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social. Ainda, a participação em 51 eventos e 3 premiações, e nas redes sociais com 316 seguidores. Concluiu-se que houve produção do conhecimento na trajetória do projeto e orientações diretas às gestantes e puérperas, produzindo suporte ao binômio e aprendizado aos extensionistas.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Período de Pós-Parto; Enfermagem; Educação em Saúde.

¹ Enfermeira. Doutora. Professora Associada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Coordenadora do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto/CEPP anapxr@uepg.br

² Graduanda do Curso de Enfermagem/UEPG. Bolsista Fundação Araucária do Projeto CEPP kamylla.garcia@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem/UEPG. Bolsista Fundação Araucária do Projeto CEPP leticiaadalcol2507@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem/UEPG. Bolsista Fundação Araucária do Projeto CEPP rafaelataques123@gmail.com

⁵ Aluna de doutorado na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Supervisora Projeto CEPP suvienscoski@hotmail.com

⁶ Aluna de doutorado na Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro. Supervisora Projeto CEPP laryssadalazoana@yahoo.com.br

Abstract

Outreach actions bring education closer to the community, so the project Nursing Consultation was created to promote health education for pregnant and postpartum women, aiming at her autonomy to care for herself and her baby. It aimed to demonstrate the academic production of the outreach project Nursing Consultation in postpartum from 2006 to 2022. It is a quantitative descriptive study carried out with secondary data and research conducted in social networks. It resulted in 42 Conclusive Papers of Undergraduation Course, 3 Conclusive Papers of Residence, and 1 Conclusive Paper of Specialization Course. It provided 23 grants obtained through the institutional programme that supports research and outreach activities and 11 through the institutional programme that supports social inclusion. It took part in 51 events, received 3 awards and has 316 followers in social networks. It was concluded that the project has produced knowledge and direct guidance to the pregnant and postpartum women, providing support to the binomial and to the learning of the participants.

Keywords: Prenatal Care; Postpartum Period; Nursing; Health Education.

Introdução

A universidade é uma instituição formadora de conhecimento científico, humanístico e técnico, a qual tem como importante responsabilidade o incentivo e a implementação da pesquisa e da extensão. Nesse contexto, as instituições não devem se limitar apenas a repassar a teoria e, sim, aplicá-la na prática, o que pode ser feito por meio das atividades extensionistas, as quais possibilitam um aprendizado mais aprofundado e enriquecedor (BONI et al., 2021).

As instituições de ensino superior (IES) vêm se moldando ao longo dos anos de forma a não atuarem somente na formação de novos profissionais, mas que estes, durante a graduação, possam auxiliar no desenvolvimento da sociedade. Para que isso ocorra, a formação da graduação deve ser ancorada em três pilares, que precisam se articular entre si, que são: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse modelo permite que os estudantes se formem com uma visão mais ampla e realista, aprendendo a colocar de forma prática os ensinamentos teóricos (NUNES; MELO; XAVIER, 2021). Além disso, essas atividades possibilitam a troca de experiências, construindo o conhecimento acadêmico, permitindo uma visão global e não linear, o que traz sentido à atividade extensionista de realizar trocas de saberes entre os estudantes e a sociedade (BONI et al., 2021).

Assim, a extensão universitária é uma atividade educativa que permite a aproximação e troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, e favorece a diminuição da desigualdade social, uma vez que pode intervir em situações e problemas que não são contemplados pelas políticas públicas em saúde. A sociedade é beneficiada por receber de forma gratuita e fácil informações científicas que impactarão positivamente o seu processo de saúde, enquanto os graduandos adquirem experiência importante para a formação profissional, favorecendo as transformações sociais e possibilitando o ganho de auxílios (NUNES; MELO; XAVIER, 2021).

Destaca-se a formação de profissionais de saúde, na qual o ensino, pesquisa e extensão permeiam a formação acadêmica. As Diretrizes Curriculares Nacionais têm destacado atividades de integração ensino-serviço-comunidade como essenciais nessa formação, de modo que as atividades de caráter extensionista proporcionam aos discentes o contato com a realidade social, identificando de-

mandas sociais e saúde, visando as formas de intervenção, educação e conseqüente melhoria de vida.

Outrossim, essas atividades são essenciais à contribuição social das instituições de ensino superior, a fim de potencializar o desenvolvimento local, pois a extensão universitária é considerada um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade (MACHADO; FÉLIX; EVANGELISTA, 2022).

Neste contexto, salienta-se a educação em saúde, uma ferramenta dinâmica que trata da capacitação dos usuários do serviço na busca de melhores condições de saúde, trabalho, transformação dos determinantes e condicionantes sociais de saúde; educação, emprego, renda, cultura, lazer e hábitos de vida. As ações educativas, portanto, configuram-se como um mecanismo relevante na garantia de autonomia e independência para a saúde da população (SANTILI; TONHOM; MARIN, 2019).

Dentro dessa perspectiva, surge o projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP), ação extensionista que, desde 2006, está à frente da comunidade de Ponta Grossa, atuando com as mulheres no período pré-natal, pós-parto e de aleitamento materno no desenvolvimento de educação em saúde, visando a autonomia materna no cuidado consigo e com seu bebê.

Frente a isso, é importante a valorização e a inclusão dos conhecimentos populares na elaboração das ações em saúde, uma vez que tais ações não devem, em tese, ser verticalizadas em termos de transmissão de conhecimento (CRUZ, 2018; FERREIRA et al., 2028).

Neste sentido, a educação em saúde surge em face da atuação da extensão no ciclo gravídico-puerperal, que é evidenciado por momentos de inúmeras mudanças, a exemplo das psicossociais, físicas, biológicas e hormonais (CAVALCANTI; SOUSA, 2021). Dentro do ciclo, o pré-natal, parto e pós-parto compreendem etapas essenciais para a saúde do binômio mãe/bebê, ao passo que os profissionais de saúde atuantes são fundamentais no cuidado e na orientação em todas as etapas do ciclo.

Por sua vez, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005) destaca que o pré-natal deve ser realizado por meio de condutas acolhedoras, que não utilizem intervenções desnecessárias, o que assegura a qualidade do atendimento e o caráter humanizado. Considera-se importante que os serviços prestados de saúde tenham fácil acesso e sejam organizados por meio de ações integradas. Essas ações têm o objetivo de integrar vários níveis de atenção, como de promoção à saúde, ações educativas, prevenção e a assistência que é ofertada à gestante.

Cabe salientar que o maior risco de mortalidade está durante o período pós-parto imediato e tardio, com maior taxa de morbimortalidade na primeira semana pós-parto, tornando esse um momento crítico para a mulher e seu filho (BARATIERI, 2019). O período pós-parto, também conhecido como período puerperal, resguardo ou quarentena, é determinado pelo momento imediato do nascimento do bebê até as seis próximas semanas, resultando em um total de 42 dias. Este momento é crítico para a mãe e o bebê, quando se depara com a alta taxa de mortalidade e morbidade materna e neonatal (OMS, 2022).

Durante esse período, a mulher, chamada de puérpera, passa por algumas mudanças anatomo-fisiológicas, psicossociais, como também em relação à sua sexualidade, autoestima, mudanças na vida pessoal e familiar. Com isso, o cuidado no pós-parto com a puérpera é de extrema importância para que agravos em sua saúde possam ser evitados, destacando-se o aleitamento materno. Quando não

ocorre a educação em saúde, bem como a constituição da rede de apoio, muitas puérperas abandonam a prática do aleitamento materno e o substituí pelo complemento, pois encontram facilidade em seu manejo (BRASIL, 2021).

Neste seguimento, destaca-se a importância da consulta de enfermagem no pós-parto, a qual deve abranger a anamnese e o exame físico minuciosos e bem explorados, além de se realizar a educação em saúde, visando proporcionar empoderamento às puérperas. Além disso, busca prevenir, detectar precocemente e tratar possíveis complicações relacionadas a esse ciclo (LIMA, 2019). Destaca-se a Lei do Exercício Profissional pelo Conselho Federal de Enfermagem, Lei N°7.498/86, em seu Art. 11, “O Enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo-lhe: I - privativamente: i) consulta de enfermagem [...]”. (COFEN, 1986).

Nesta perspectiva, o projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP) foi criado em agosto de 2006, com o intuito de identificar os indicadores de saúde do ciclo gravídico- puerperal e oferecer educação em saúde para mulheres que vivenciavam tal ciclo de vida. A atuação extensionista do projeto pauta suas ações ainda durante a internação na maternidade, à beira do leito hospitalar, por meio de jogos da memória com temas diversos, os quais fomentam o interesse das mulheres e as incentivam a retirar suas dúvidas e minimizar anseios. Neste sentido, as ações educativas realizadas no ciclo gravídico devem contribuir para que as mulheres compreendam todas as etapas desse período, o que favorece o empoderamento para enfrentar as situações presentes nessas fases (CAVALCANTI; SOUSA, 2021).

Dessa maneira, o CEPP aqui destacado propicia intervenções educativas, utilizando-se uma linguagem clara e objetiva, numa escuta qualificada, com o propósito de esclarecer as dúvidas das mulheres atendidas e, assim, promover a autonomia materna nos cuidados consigo e com seu bebê, frente ao pós-parto e aleitamento materno. A atuação extensionista contribui também no fortalecimento das ações educativas e assistenciais na formação do vínculo entre gestantes, puérperas e o serviço de saúde.

Ademais, vale salientar que aos acadêmicos é proporcionada uma aprendizagem de grande valia, pela aproximação com a comunidade na atuação extensionista, a qual alia o ensino, a pesquisa e a extensão, dando sentido e tornando mais tangível a realidade em que eles estão inseridos (BONI et al., 2022).

Portanto, o objetivo deste estudo é demonstrar a trajetória de produção do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto de 2006 a 2022.

Metodologia

Trata-se de estudo quantitativo descritivo do tipo documental a partir de dados secundários. A captação dos dados se deu por meio da coleta documental dos dados advindos de registros e arquivos do projeto CEPP, de agosto 2006 a dezembro de 2022.

Destaca-se que os dados das redes sociais foram colhidos a partir do que foi oferecido pela ferramenta do Instagram® e Facebook®, como números de curtidas, de comentários e de usuários nas postagens feitas durante o período de março a dezembro de 2022. Assim, esses dados foram tabu-

lados em planilha Excel 2020, e a análise foi construída a partir dos valores obtidos e expressos em frequência simples. O referido projeto tem Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa pela UEPG sob número 3.234.262.

Resultados

A partir do levantamento documental realizado durante os 16 anos de atuação do projeto CEPP, evidenciaram-se os seguintes resultados de sua trajetória: a elaboração de 90.38% (n=47) trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 7.69% (n=04) Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR) e 1.92% (n=1) Monografia de Especialização, totalizando 52 (100%) estudos científicos. Destes, 69.23% (n=36) foram publicados em forma de artigo. Com uma média de 15 acadêmicos por ano, obtiveram-se 248 (100%) acadêmicos como membros participantes e, contemplados por bolsas de extensão, 9.67% (n=24) pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa e Extensão Universitária (PIBEX) e 4.85% (n=17) pelo Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social (PIBIS).

Neste contexto, o trabalho de extensão universitária proporciona uma perspectiva na qual o profissional fica mais próximo à sociedade, assim, como ele está em um espaço de privilégio de conhecimento, ao transmiti-lo colabora com a superação da desigualdade social existente (BONI et al., 2022).

Eventos científicos possuem grande relevância para a formação do saber, apresentando como objetivo agrupar profissionais e acadêmicos com o intuito de troca de conhecimento de comum interesse. Esses encontros acontecem por meio de apresentações de trabalhos científicos, que refletem o panorama da área e o perfil dos seus membros. Os eventos são vistos como uma forma de comunicação entre a comunidade científica e, por meio da transmissão de informações atualizadas na área de estudo, ocorre a complementação na formação daqueles que participam (LACERDA et al., 2008).

Nos 16 anos de trabalho do CEPP, os acadêmicos participaram de 55 eventos científicos, sendo 57.72% (n=29) nacionais e 41.81% (n=23) internacionais, divulgando os indicadores de saúde no ciclo gravídico-puerperal local. Neste mesmo período, o projeto obteve 3 premiações: Selo ODM (2008), Selo ODS (2012) e Coren Premia, na categoria Destaque (2018). As premiações em âmbito estadual trouxeram visibilidade à atuação do CEPP na cidade de Ponta Grossa, e isso reflete diretamente na comunidade assistida. Logo, a educação promove autonomia à sociedade e, assim, as tomadas de decisões nos cuidados consigo e com o bebê se apresentam no cotidiano das mulheres e suas famílias.

Por sua vez, o trabalho de extensão desenvolvido pelo projeto CEPP resultou na construção de materiais didáticos, como folders, livretos, vídeos educativos no canal do Youtube® e jogos educacionais, de forma que tais materiais deram subsídios na atuação acadêmica do projeto com a comunidade local, por serem usados como apoio para realização da educação em saúde materna.

Cabe ressaltar que tanto o CEPP quanto outros projetos de extensão universitária, em âmbito nacional e internacional, interromperam as atividades extensionistas por conta do surgimento da doença respiratória aguda causada pelo novo coronavírus Sars-coV-2, advinda da China, província de Wuhan. Neste período, foram relatados os primeiros casos dessa doença, denominada Covid-9, a qual trouxe um quadro clínico similar ao da pneumonia e se disseminou para outros países e continentes.

Em 11 de março de 2020, foi decretada pela World Health Organization (WHO - Organização Mundial de Saúde – OMS) como uma pandemia (WHO, 2020).

Nesse sentido, houve mudanças drásticas no cotidiano das pessoas e a desinformação e boatos acerca do contágio da Covid-19, divulgados todos os dias, principalmente pelas redes sociais, trouxe um cenário de incertezas (OLIVEIRA, 2020; PIEIRO, 2020). Muitas universidades e seus pesquisadores criaram contas de Instagram® e Facebook®, visando a transmissão de educação em saúde segura à população, pois são rede sociais muito populares e que abrangem um grande público (OLIVEIRA, 2020).

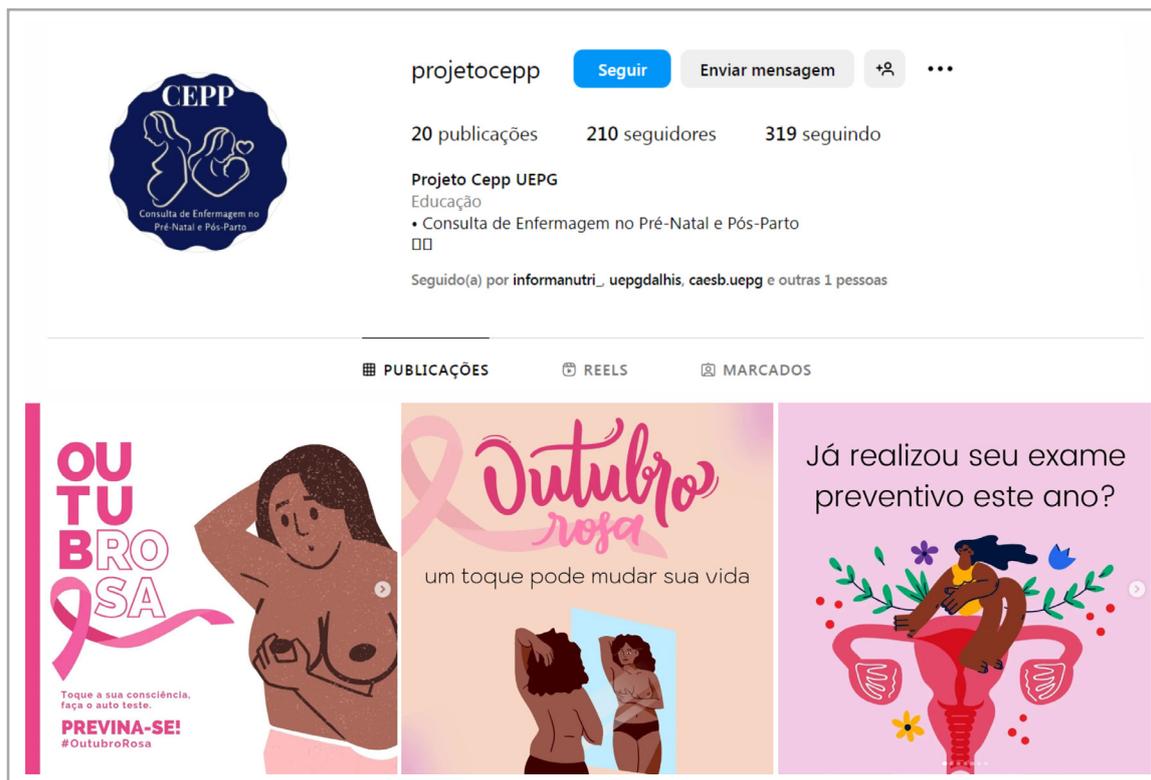
A importância do desenvolvimento de projetos de educação em saúde por meio das mídias sociais é fundamental para a divulgação de notícias verdadeiras, através de cartilhas e publicações, como ferramentas informativas diárias. Desta forma, atinge-se um número maior de indivíduos e, neste estudo, destaca-se o ciclo gravídico-puerperal (SOUZA et al., 2020). Desse modo, Moutinho et al. (2021) reafirmam a importância de se estimular a prática da educação em saúde on-line na rotina da população, através da orientação com informações verdadeiras e científicas.

Por fim, visando a promoção da educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal, o projeto CEPP também se inseriu nos meios de comunicação e informação, nas redes sociais, inicialmente com a criação de uma página no Blog Forumeiros®, em 2013, e, posteriormente, com conta via Facebook®, em 2016, com muita discrição. Conforme Umbelina (2012), os aplicativos de redes sociais (Whatsapp, Telegram, Instagram, Facebook, entre outros) podem ser vistos como alternativas potencializadoras para a educação, pois estão inseridos no cotidiano da maior parte dos jovens e adolescentes.

Entretanto, conforme a autora, a maior discussão gira em torno de como aplicá-los na educação e utilizá-los adequadamente, de forma efetiva e produtiva. Nesse sentido, se faz necessário elucidar discussões acerca da temática em questão, pois ainda existe a falta de conhecimento e até mesmo visões limitadas de muitos professores sobre a aplicação destes recursos no âmbito educacional.

Assim, a partir do ano de 2020, com o problema da pandemia, o projeto CEPP se reinventou, com atuação universitária de extensão quinzenal, com posts educativos sobre o ciclo gravídico-puerperal no Facebook® e Instagram®, em 2020, tendo como *username* @projetocepp, conforme segue abaixo:

Figura 1 – Redes sociais



FONTE: Publicação via Instagram®. Projeto Cepp

De acordo com a base de dados estatísticos do Instagram® e Facebook®, conta com um alcance expressivo de 316 seguidores, e a porcentagem do gênero feminino foi maior que a masculina, em que a faixa etária mais alcançada foi a jovem de 25 a 34 anos, com 31,9%, seguida por 28,6% para seguidores de 18 a 24 anos. Essas porcentagens revelam que o perfil teve um crescimento de mais de 70% de usuários menores de 35 anos de idade, ou seja, pessoas no ciclo reprodutivo humano em busca por informações.

Segundo reforçam Araújo e Vilaça (2016), é comum que seja o público jovem o maior usuário de redes sociais, tendo em vista que este possui familiaridade com as novas tecnologias e as usa como os recursos de forma mais ativa. As plataformas das redes sociais estão cada vez mais no cotidiano de toda comunidade, ao passo que as pessoas mais jovens acabam por atuar com um papel transformador, pois estão abertas a novas experiências (MIRANDA, 2015).

Desta forma, a formação de vínculos entre grupos sociais de interesses mútuos é pauta para políticas inovadoras em saúde, uma vez que, não sendo suprida a demanda de informações dentro das instituições de saúde, a população busca alternativas, com o objetivo de melhor compreender o que está vivenciando (CABRAL; RAMOS, 2019).

Assim, quando conectadas por ideias em comum, em redes sociais, as pessoas se interligam e formam uma rede de reflexão e escuta e, ao inserir um projeto de extensão nesse cenário inovador, a troca de informações e a disseminação do conhecimento é facilitada.

Considerações finais

Considerando a trajetória do projeto CEPP, várias características foram evidenciadas neste estudo, entre as produções científicas, bolsas de extensão e divulgação dos indicadores locais. No que tange aos acadêmicos, a participação e inserção no projeto contribuem e enriquecem a trajetória da futura carreira profissional, pois promovem a articulação da aprendizagem e conhecimentos teórico-práticos, juntamente às experiências vivenciadas durante a realização do projeto.

Nota-se haver um entendimento, por parte dos acadêmicos, de que a educação em saúde é um fenômeno coletivo, a partir de ações de extensão, ensino e pesquisa, atreladas à vivência com a comunidade para um aprendizado significativo. Ao entender a trajetória do projeto, através do presente estudo, são observadas uma longa jornada e contribuições científico-sociais para com a comunidade local, a qual se evidencia frente aos números expressivos de publicações, participações em eventos, divulgação dos materiais didáticos, educação em saúde nas redes sociais e orientações diretas às puérperas ainda na maternidade, produzindo-se, portanto, suporte ao binômio e aprendizado aos extensionistas.

Por fim, a atuação de extensão em redes sociais aproximou mais o conhecimento científico à linguagem popular, promovendo autonomia coletiva pelo acesso a informações seguras e acadêmicas.

Referências

- BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva* 24 (11). Novembro de 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BONI, FG; MARTINS, TG, FIGUEIREDO, CR; TIMPONI, SC; BERTOLDI, K, OSMARIN VM, et al. Caminhando pelo hospital: estratégia para articulação do ensino teórico-prático na formação em enfermagem. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202244ESP1. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202244ESP1>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.163 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Materna e Infantil. Um Breve Cenário da Mortalidade, 2021.
- CAVALCANTI, L.M., SOUSA, M.N.A. Educação em saúde na Atenção Primária no ciclo gravídico puerperal: Uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 5, p. e18010514662-e18010514662, 2021.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Lei N°7.498/86 Lei do exercício profissional. 1986.
- CRUZ, PJSC. (org.) Educação Popular em Saúde: desafios atuais. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2018. 331p.
- DE LACERDA, AL et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p. 130-144. *Revista ACB*, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2018.
- FERREIRA VF; ROCHA, GOR; LOPES, MMB; SANTOS, MS; MIRANDA, SA. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. *Trab. Educ. Saúde*, 2018; 12(2): 363-378. [acesso em 02 jul. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200009>. Acesso em: 25 out. 2022.
- LIMA, VKS; HOLLANDA, GSE; OLIVEIRA, BMM; OLIVEIRA, IG; SANTOS, LVF; CARVALHO, CML. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. *Rev Fun Care Online*. 2019 jul/set; 11(4):968-975. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.968-975>. Acesso em: 25 out. 2022.
- MACHADO, FCA; FÉLIX GL; EVANGELISTA, VA. “Blood”: desmistificando a hematologia através de ciclos de estudos no contexto da integração ensino-pesquisa-extensão. *Revista Ciência Plural*, 2022, 8(3), e28726, 1-17.
- MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, 2021.
- MOUTINHO, F. F. B.; ALBUQUERQUE, G. L. de; HOROWICZ, J. M.; GENTIL, N. R. C.; SERRA, C. M. B. Covid-19: biossegurança e educação em saúde em estabelecimentos veterinários no município de Niterói, RJ, Brasil. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar, Umuarama*, v. 24, n. 2, e2401, 2021. ISSN 1982-1131. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqvet.v24i2cont.2021.8500>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/8500>. Acesso em: 7 jul. 2022.
- OLIVEIRA, T. M. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos no contexto da pandemia. *Perspectivas e desafios informacionais em tempos da pandemia da Covid-19*, [S.l.], v. 16 n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374>. Acesso em: 18 dez. 2022.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. World Health Organization. Recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Geneva: World Health Organization, 2022.

PIEIRO, B. Epidemia de fake News: Organização Mundial da Saúde chama a atenção para grande circulação de notícias falsas sobre o novo coronavírus. Pesquisa Fapesp, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/epidemia-de-fake-news/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PIRES, Edina da Conceição Rodrigues; ROCHA, Alessandra Duarte; RESENDE, Fernanda Amaral; GUIMARÃES, Fernanda Pereira. Instagram como ferramenta informativa do projeto ciência news. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 395-409, set./dez. 2022. ISSN 1982-114X.

RAMOS, Tatiana Cabral da Silva, Gestante de Risco Habitual: a influência das redes sociais na atenção pré-natal. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SANTILI PGJ; TONHOM, SFR; MARIN, MJS. Educação em Saúde: algumas reflexões sobre sua implementação pelas equipes da estratégia saúde da família. Rev. Bras. Prom. Saúde, 2019; 29 (supl.): 102-110. [acesso em 09 novembro 2022]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p102>.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, ed. 2, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SOUZA, J. S. de; FIGUEREDO, B. F. de; AQUINO, V. A.; SANTOS, J. F. dos. Ações de educação em saúde para prevenção da Covid-19 por meio da utilização de mídias sociais. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zootecnia da UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 2, e2306, 2020. ISSN 1982-1131. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqvet.v23i2cont.2020.8185>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/8185>. Acesso em: 7 jul. 2022.

UMBELINA, V. Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação. Hipertextus Revista Digital, n. 9, p. 2-13, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 [Internet]. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-atthe-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 18 dez. 2021.